

CONHECER PARA EVITAR: ESCLARECIMENTOS SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL (IST'S) NO ENSINO DE CIÊNCIAS

KNOWING TO PREVENT: CLARIFICATIONS ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STIS) IN SCIENCE EDUCATION.

Erivaldo Almeida de Souza Filho - Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia e Química. Licenciado em Ciências: Biologia e Química pela universidade Federal do Amazonas/UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia. E-mail: erivaldo.gatto97@gmail.com

Maria Raquel de Carvalho Cota - Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Mestre em Botânica pela Universidade de Brasília. Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. E-mail: cotamraquel@ufam.edu.br

Ulisses José Praia Cunha - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas. Professor na SEDUC-AM, tem experiência na área de Educação. E-mail: ulissesjpc@gmail.com

Natasha Verdasca Meliciano - Mestre em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. E-mail: natverdasca@yahoo.com.br

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi - Doutora em Química pela Universidade Federal do Amazonas. Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM), em Coari – Amazonas. E-mail: klenicy@gmail.com

RESUMO

A adolescência é um período de transição, e as mudanças que ocorrem podem interferir no processo natural de maturidade e formação, trazendo curiosidades que levam os jovens a experimentarem comportamentos que os tornam mais vulneráveis a riscos para a saúde, incluindo o aspecto sexual. Este artigo tem como objetivo contribuir para o esclarecimento sobre os tipos e as causas das infecções sexualmente transmissíveis, abordando seus sintomas, grau de gravidade e impactos gerados. O projeto foi realizado com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola no município de Coari, Amazonas, Brasil. Os alunos participaram da atividade, que contou com a apresentação de um vídeo, uma explicação teórica e uma roda de conversa sobre o tema, mediada por um profissional da saúde convidado, que esclareceu sobre métodos de prevenção, uso de contraceptivos e respondeu a dúvidas relacionadas à temática. Os alunos participantes elaboraram uma cartilha sobre ISTs como material didático de apoio, de forma atualizada e criativa, contendo dicas, conceitos, formas de prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis. Foi produzida uma cartilha impressa e fixada nos murais da escola, visando à divulgação e prevenção das ISTs. O projeto contribuiu para o esclarecimento sobre as ISTs e a aplicação de Ciências, por meio da construção de opiniões e da conscientização sobre os cuidados com a saúde.

Palavras-chave: adolescência; IST; educação e saúde; Coari.

ABSTRACT

Adolescence is a transitional period, and the changes that occur can interfere with the natural process of maturity and development, sparking curiosities that lead young people to engage in behaviors that make them more vulnerable to health risks, including sexual health. This article aims to contribute to the understanding of the types and causes of sexually transmitted infections, addressing their symptoms, severity, and impacts. The project was carried out with a 7th-grade class from a school in the municipality of Coari, Amazonas, Brazil. The students participated in an activity that included a video presentation, a theoretical explanation, and a discussion session on the topic, moderated by a guest health professional who provided clarification on prevention methods, contraceptive use, and answered questions related to the subject. The participating students created a booklet on STIs as an educational support material, presented in a creative and updated manner, containing tips, concepts, prevention methods, and treatment of sexually transmitted diseases. A printed version of the booklet was produced and posted on the school's bulletin boards to promote the dissemination and prevention of STIs. The project contributed to raising awareness about STIs and integrating Science education by providing clarification and fostering the formation of opinions on health care issues.

Keywords: adolescence; STI; education and health; Coari.

INTRODUÇÃO

A adolescência representa um período de transição crucial entre a infância e a idade adulta, caracterizado por intensos desenvolvimentos físicos, emocionais e sociais (Silva et al., 2021). Durante essa fase, as mudanças significativas que ocorrem podem impactar profundamente o processo natural de maturação e formação dos jovens, tornando-os mais propensos a experimentar comportamentos que os colocam em maior vulnerabilidade a riscos para a saúde, especialmente no que diz respeito à sexualidade (Garcia, 2001). Por isso, é imperativo que esses adolescentes recebam informações precisas sobre sexualidade, os riscos associados, as precauções necessárias e os cuidados essenciais, especialmente ao iniciarem sua vida sexual (Alves e Santos, 2016).

A informação, embora fundamental, não assegura por si só o conhecimento; este se constrói a partir da interação do indivíduo com o objeto do conhecimento, sendo moldado pela interpretação pessoal e pela experiência (Werneck, 2006; Santos et al., 2019). É um processo individual, mas que se conecta ao conhecimento universal e à comunidade científica, proporcionando uma base sólida para uma compreensão ampla e fundamentada sobre saúde sexual.

As fontes de informação sobre sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem variar, incluindo família, amigos e escola, porém estudos indicam que a família muitas vezes não é citada como uma fonte frequente de informação sobre esses temas (Costa *et al.*, 2010). A dificuldade dos pais em abordar a sexualidade com seus filhos adolescentes, por falta de preparo ou experiência própria, muitas vezes delega esse papel à escola, que por sua vez enfrenta desafios na execução dessa função educativa (Brêtas, 2009).

A juventude é reconhecida como o grupo mais vulnerável às ISTs, particularmente ao HIV, dado o início cada vez mais precoce da vida sexual entre os jovens (Castro *et al.*, 2004). No Brasil, milhões de jovens se tornam sexualmente ativos anualmente, resultando em uma alta incidência de ISTs, com uma parcela significativa desses casos ocorrendo em indivíduos com menos de 25 anos.

Estima-se que as ISTs são entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, chegando a aproximadamente 376 milhões de novos casos registrados por ano. Como consequência, causam efeitos devastadores que podem comprometer seriamente a saúde reprodutiva e sexual dos indivíduos e sendo considerado uma das principais causas de procura pelo atendimento nos serviços de saúde no Brasil (Miranda *et al.*, 2021).

O discurso sobre sexualidade nas escolas brasileiras evoluiu para enfatizar a saúde e a prevenção de ISTs como fundamentais para o bem-estar físico e social dos adolescentes (César, 2010, p. 68). Projetos como a prevenção de IST/AIDS foram desenvolvidos com o objetivo de integrar a prevenção como um paradigma essencial no ensino da educação sexual.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxeram novos enfoques para a educação sexual nas escolas, promovendo uma abordagem mais abrangente que não se limita apenas aos aspectos biológicos, mas também aborda questões sociais, emocionais e éticas relacionadas à sexualidade (Felipe, 2007; BNCC, 2018).

O desconhecimento dos modos de transmissão das ISTs e a falta de informações sobre métodos preventivos contribuem significativamente para a disseminação dessas doenças por via sexual, sublinhando a urgência de práticas educativas mais eficazes nas escolas.

Portanto, este artigo visa contribuir para o esclarecimento sobre os tipos e causas das ISTs, examinando seus sintomas, gravidade e impactos associados. Destaca-se a importância do ensino de Ciências como uma prática educativa essencial para promover maior conscientização e proteção entre jovens e adolescentes, capacitando-os a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sua saúde sexual.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em uma escola estadual no município de Coari, Amazonas, com foco em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, no turno matutino.

Coari é uma cidade distante 365km em linha reta da capital Manaus, estado do Amazonas, na região Norte do Brasil. É conhecido por sua localização estratégica às margens do Rio Solimões, um dos principais afluentes do Rio Amazonas. A cidade possui uma população diversificada, composta por ribeirinhos, indígenas e migrantes de outras regiões do Brasil.

Este projeto extensionista foi desenvolvido como atividade de intervenção dentro do Programa Residência Pedagógica, no núcleo de Biologia, da Universidade Federal do Amazonas. O projeto caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com ênfase na aplicação das Ciências na área de saúde (Gil, 2010). A implementação da intervenção na escola seguiu as seguintes etapas:

- 1ª Etapa: Inicialmente, a proposta metodológica foi apresentada à Direção da Escola e ao professor responsável pela disciplina de Ciências do 7º ano, com o objetivo de estabelecer uma parceria para a execução do projeto.
- 2ª Etapa: Houve a solicitação de autorização dos pais ou responsáveis dos alunos para participação nas atividades do projeto de intervenção. Houve uma exposição teórica sobre o tema durante a aula de Ciências.
- 3ª Etapa: No período da tarde, na sala de multimídia da Escola, os alunos assistiram a uma reportagem do médico Dr. Dráuzio Varella sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, com duração de 25min (aproximadamente 3 horas/aula), disponível gratuitamente no site: www.

drauziovarella.com.br. Em seguida, ocorreu uma roda de conversa sobre o tema, mediada por um profissional da saúde, que esclareceu sobre métodos de prevenção, uso de contraceptivos e respondeu dúvidas relacionadas ao assunto. A atividade teve duração de 1 hora/aula.

- 4ª Etapa: Também realizada no contraturno das aulas, no período da tarde, na sala de multimídia da Escola, com duração de 3 horas/aula. Os alunos participantes elaboraram uma cartilha sobre ISTs como material didático de apoio, de forma atualizada e criativa, contendo dicas, conceitos, formas de prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis, com orientações do Professor de Ciências e do Residente. Para essa etapa, os alunos foram divididos em seis grupos, sendo cada um responsável pela elaboração de um tipo de doença, enquanto um grupo ficou encarregado da introdução e formatação da cartilha. A cartilha produzida foi impressa e fixada nos murais da escola para divulgação e prevenção das ISTs.

Ao final foi realizada uma avaliação dos alunos informando suas perspectivas em relação a atividade e informando as contribuições do projeto para cada um deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de Ciências Naturais vem sendo muitas vezes trabalhada de forma tradicional e desvinculada do contexto regional aos quais os alunos estão inseridos. Neste contexto, o projeto de extensão teve como objetivo utilizar os conhecimentos de Ciências para esclarecer sobre as doenças sexualmente transmissíveis, uso de contraceptivos e os principais cuidados de prevenção, além de ser uma forma de incentivo sobre a aplicação da disciplina.

As atividades ocorreram durante a execução do Projeto Residência Pedagógica e foi motivado durante o período de regência, em que foi possível perceber que a disciplina de Ciências naturais é uma das matérias do Ensino Fundamental bastante apreciadas pelos discentes, representando ponto positivo, pois gostando da disciplina eles encontram-se abertos para a aquisição de novos conhecimentos.

Observa-se, no entanto, o pouco esclarecimento dos estudantes a respeito da temática selecionada no projeto, dado que constata a necessidade de um trabalho mais efetivo na abordagem dessa temática como prática educativa.

Na execução do projeto, foi realizado uma parceria com a prefeitura da cidade de Coari, em que foi solicitado um profissional da saúde para realização da palestra. Para tanto, foi designado da Secretaria de Saúde um enfermeiro para contribuir com a atividade extensionista.

Ressalta-se que as atividades de extensão têm como propósito a aproximação da comunidade com a universidade e as parcerias que acontecem contribuem para o enriquecimento das atividades e desempenham um papel crucial na educação e na conscientização dos participantes sobre questões de saúde.

Na palestra realizada percebeu-se bastante interesse dos educandos referente à temática. Os alunos assistiram o vídeo e posteriormente ocorreu a roda de conversa. Nesta etapa eles tiveram a oportunidade de expor suas opiniões, fizeram questionamentos e alguns compartilham suas experiências, o que tornou a atividade dinâmica e mais proveitosa.

O projeto visou esclarecer os adolescentes sobre as ISTs, proporcionando informações acerca dos principais tipos de doenças, suas causas, sintomas e métodos de prevenção. Notou-se também que referente aos conhecimentos sobre as principais doenças que foram abordadas, os alunos apresentavam até então certa carência de informação que foi sanada durante o vídeo e a explicação do enfermeiro.

Adolescência é um período de descobertas e experimentações, onde os indivíduos podem se expor a comportamentos de risco. Com a conscientização adequada, espera-se reduzir os comportamentos que podem levar à transmissão de ISTs e atuar com a prevenção dos participantes e da comunidade em que eles estão inseridos, por meio da divulgação do que foi aprendido.

O ensino de Ciências Naturais também é espaço privilegiado em que é possível obter as diferentes explicações sobre o mundo (BNCC, 2018). Salienta-se ainda que o uso de diferentes técnicas didáticas como estratégia de ensino favoreceu o desenvolvimento e a compreensão dos educandos. Nesse projeto houve o uso de vídeos, atividades expositivas e roda de conversa, contribuindo para uma postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa de todos os envolvidos, fornecendo informações para a construção da autonomia de pensamento e ação.

Um dos momentos de inteira atenção ocorreu quando foi exibido o vídeo sobre doenças sexualmente transmissíveis e realizada a roda de conversa (figura 1). Ao final do vídeo alguns alunos fizeram perguntas como, por exemplo, como se contrai a doenças, como são transmitidas, outros participaram expondo suas opiniões.

A atividade teve uma importância relevante, chamando bastante a atenção dos alunos que aprenderam e discutiram a causas das doenças, assim como os métodos de prevenção e uso de contraceptivos de forma participativa e interativa.

Figura 1 - Apresentação do vídeo sobre doença sexualmente transmissível e debate com mediador de um enfermeiro.

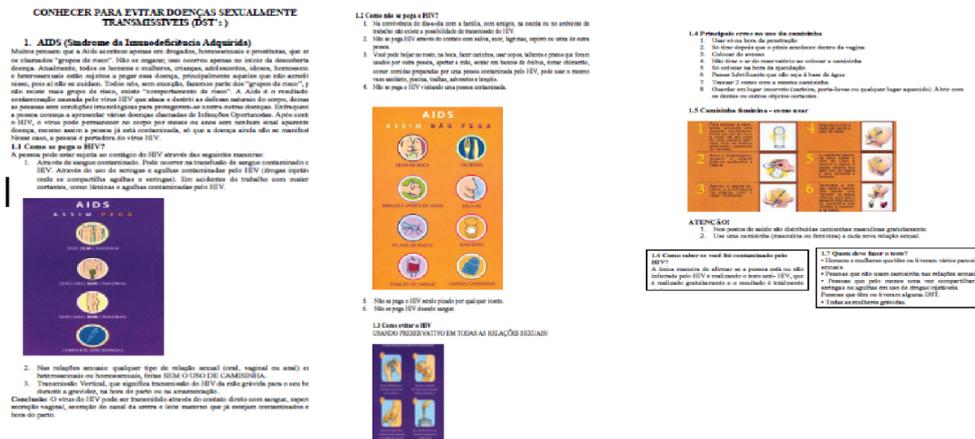


Fonte: Os autores.

Na etapa de elaboração e confecção da cartilha houve a efetiva participação dos alunos que demonstraram dedicação e empenho. A divulgação das informações por

meio das cartilhas impressas e sua fixação nos murais da escola contribuíram para disseminar o conhecimento sobre ISTs não apenas entre os alunos, mas também entre seus familiares e a comunidade em geral. Espera-se que essa atividade de extensão possa reverberar num um impacto multiplicador na conscientização e na prevenção das ISTs.

Figura 2: Cartilha elaborada pelos alunos.



Fonte: Os autores

Na última etapa houve a avaliação. A informação obtida constata foi que os discentes afirmaram que gostariam que esse tipo de metodologia fosse aplicado mais vezes na escola, pois segundo eles, atividades como as que foram realizadas facilitam a compreensão e despertam o interesse em aprender os conteúdos de Ciências Naturais. Esses dados demonstram a importância da realização de projetos de extensão como esse.

Além disso, cita-se que o projeto realizado foi de suma importância para a aprendizagem na disciplina de Ciências Naturais, obtendo ótima participação e avaliação dos alunos, mostrando que metodologias diferenciadas com objetivos planejados, fazem a articulação entre o conhecimento científico abordado em sala de aula e as problemáticas que se fazem presente no cotidiano dos discentes e na comunidade, contribuindo com o desenvolvimento do senso crítico e de uma aprendizagem colaborativa.

Contribuindo com este entendimento, Neumann *et al.* (2018) acredita que a escola deve ter, entre seus objetivos, o de criar instrumentos que oportunizem aos alunos o debate crítico, para compreensão do contexto social em que vivem, além de contribuir para que estes usufruam dos bens e recursos necessários à sobrevivência, numa relação harmônica com o meio natural e social.

Resultados semelhantes foram obtidos por Batista *et al.* (2024) em que ao relatarem sobre a aplicação de um projeto de extensão sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em escolas estaduais, os participantes, discentes do 3º ano do Ensino Médio, puderam compartilhar experiências e aprender de uma forma descontraída e leve, sobre as características e formas de prevenção de ISTs.

Dessa forma, incentiva-se projetos que possam contribuir com o esclarecimento de práticas educativas em todos os níveis de educação e que possam contribuir para a melhoria da saúde da população e realizar a integração da universidade, comunidade e o meio científico de forma harmoniosa.

CONCLUSÃO

Ensinar e aprender Ciências exige, sobretudo, motivação. O uso de metodologias diferenciadas demonstrou ser uma eficaz ferramenta de mediação no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento do projeto evidenciou a importância de práticas educativas desde o Ensino Fundamental, adaptando a linguagem, mas sendo informativo e esclarecedor e sendo trabalhada de maneira integrativa com o corpo docente e com os profissionais da área de saúde de modo a fornecer instrumentos necessários que tornem os alunos sujeitos, reflexivos e capazes de construir sua própria opinião.

Os resultados obtidos demonstraram que a participação profissional do enfermeiro da área da saúde foi uma excelente estratégia de ensino que conduz e produz uma aprendizagem colaborativa, demonstrando assim que o objetivo deste trabalho de estimular a aprendizagem no ensino fundamental mediante a contextualização dos conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, métodos de prevenção e uso de contraceptivos foi alcançado com sucesso.

Ao integrar o tema das ISTs no currículo de Ciências, o projeto não apenas informou, mas também promoveu uma cultura de cuidado com a saúde desde as séries iniciais. Isso poderá contribuir para uma melhor saúde pública ao longo prazo, reduzindo a incidência de doenças sexualmente transmissíveis na comunidade e colaborando com o esclarecimento da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.; SANTOS, W. A. Avaliação do conhecimento sobre o tema transversal “Educação Sexual”. **Formação@ Docente**, v. 8, n. 1, p.26 a 43, 2016. <http://doi.org/10.15601/2237-0587/fd>

BATISTA J. K. DE S.; SEVERINO, L. S.; SILVA, D. S. DA; NUNES, S. dos S.

Orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis em escolas do interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 3, p. e14570, 8 mar. 2024.

BRASIL, A. O. MOURA; DE SOUSA, D. P. M. Abordagem sobre sífilis na educação de jovens e adultos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino de Araguaína–Tocantins: concepção de alunos. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 18, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)** – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília:MEC/SEF, 1997.

BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L. Conhecimento sobre IST/AIDS por estudantes adolescentes. **Revista da Escola da Enfermagem USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 551-557, 2009.

CÉSAR, M. R. de A. Sexualidade e gênero: ensaios educacionais contemporâneos. Instrumento: R. **Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora**, v. 12, n. 2, jul./dez. 2010.

COSTA, R. H. S.; DINIZ, E. J. M.; FERREIRA, C. C. F.; RIBEIRO, M. W. C.; SILVA,

R. B.; SILVA, D. G. K. C. Percepção de discentes sobre IST/HPV em uma Escola Pública no Município de Santa Cruz/RN. **Revista de Biologia e Farmácia**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 2, 2010.

FELIPE, J. Gênero e sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. **Pro-Posições**, v. 18, n. 2, p. 53, maio/ago. 2007.

GARCIA, I. Vulnerabilidade e Resiliência. Carta ao Editor. **Adolesc. Latinoam.**, v. 2, n. 3, p. 128-130, abr. 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, A. E. *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, p. e2020611, 2021.

NEUMANN, S. *et al.* Educação Ambiental no Ensino Fundamental: plantando sementes, colhendo consciência. **Póiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v. 16, n.1, p. 26-43, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/37350/26741>> Acesso em: 05 de jun. 2024.

SANTOS, L. G.; SANTOS, S. F.; GUIMARÃES, A. P. M.. Avaliação da aplicação do tema transversal 'sexualidade e gravidez na adolescência' em escolas de ensino médio do interior do Tocantins. **Humanum Sciences**, v.2, n.1, p.30-43, 2019. <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6654.2020.001.0005>

SILVA, A. V. et al. Doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: a importância do ensino focado na atual perspectiva dos alunos do ensino público Sexually transmitted diseases and contraceptive methods: the importance of teaching focused on the current perspective of public. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 67205-67213, 2021.

WERNECK, V. R. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 173-196, abr./jun. 2006.

Data de recebimento: 25-06-2024

Data de aprovação para publicação: 23-09-2024

Data de recebimento: 25/06/2024

Data de aceite para publicação: 23/09/2024